

PROCESSOS REALIZADOS PELO LEITOR DURANTE A LEITURA LITERÁRIA: UMA PERSPECTIVA EMPODERADORA

Gabriela Terthullyne Conserva Soares¹; Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos²

O presente trabalho é um recorte do projeto “Antropologia Literária e Habilidades Sociais Educativas: empoderando a formação de licenciandos em Letras”, que visa instrumentalizar os discentes deste curso, transformando o modo como enxergam o ensino de literatura; através de dois campos relativamente novos, sobretudo, no Brasil: a Teoria do Efeito Estético e a Antropologia Literária. Neste recorte, enfatizamos processos vivenciados pelos leitores de literatura e, cujo conhecimento/consciência engendra um avanço cognitivo/metacognitivo. Para tanto, utilizou-se um dos minicursos do projeto maior, com duração de quatro horas, no qual se apresentou a 40 graduandos de Letras não apenas uma perspectiva de lecionar, mas de entender a Literatura e os processos realizados, inconscientemente, quando entrarmos em implicitude, isto é, ao seguirmos as estratégias textuais em uma produção literária. Neste prisma, a ficcionalização (interação entre o fictício e imaginário) é uma necessidade humana, apreensível mediante a descrição operacional de sua manifestação, assim, o conto “A partida”, de Osman Lins serviu de meio ficcional para ativação dos processos imaginativos, motivando os quatro participantes — escolhidos para o presente recorte — a redigirem sobre seu processo de apreensão estética. Como resultados, identificou-se nas produções dos participantes a ativação dos procedimentos, inferidos em sua autodescrição sobre as percepções suscitadas pelo conto. Destacaram-se conceitos como vazio, repertório e negatividade. A proposta em pauta mostrou ao futuro professor o empoderamento que o saber metateórico, bem como, metaprocedimental promove nos leitores de construtos ficcionais e de como tais saberes podem incrementar a prática do professor de literatura. Ciente dos processos ativados na cognição do leitor, o docente estará mais hábil a mediar o ensino de Literatura, trazendo-o para outro patamar: de um exercício diletante e sem significado para a compreensão do sentido do texto e de si próprio.

PALAVRAS-CHAVE: antropologia literária, ensino, literatura, teoria do efeito estético

1. discente do curso de Letras, bolsista, gabrielaterthullyne@hotmail.com; 2. orientadora, ce, csevilla@uol.com.br